

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017

GT-10 – Informação e Memória

COLEÇÕES ESPECIAIS E VALOR DE MEMÓRIA: REFLEXÕES NO CONTEXTO DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Ingrid Lopes de Souza - (Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ)

Fabiano Cataldo de Azevedo - (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO)

Maria Lucia de Niemeyer Matheus Loureiro - (Museu de Astronomia e Ciências Afins –
(MAST)

SPECIAL COLLECTIONS AND MEMORY VALUE: REFLECTIONS IN THE CONTEXT OF UNIVERSITY LIBRARIES

Modalidade da Apresentação: Comunicação Oral

Resumo: O estudo aborda a Biblioteca Universitária como guardiã do patrimônio bibliográfico universitário, da memória da Universidade que a acumulou e da disciplina ou disciplinas às quais se dedica. Caracteriza a Biblioteca Paulo Geyer como guardiã do patrimônio e da memória da Escola de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro – EQ/UFRJ e, por extensão da Memória da pesquisa e ensino da Química no Brasil. Analisa as bibliotecas como lugares de memória. Apresenta os conceitos de coleção e de coleção especial no contexto das bibliotecas. Sublinha a importância da formação das coleções especiais para a preservação de acervos bibliográficos. Ressalta a relevância da Biblioteca Paulo Geyer, no contexto da Escola de Química, da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. Propõe critérios aplicáveis na formação de coleções especiais em bibliotecas universitárias, a partir da experiência da Biblioteca Paulo Geyer. Destaca o valor de memória como critério para a seleção de obras a serem incluídas nas coleções especiais.

Palavras-Chave: Coleção Especial; Valor de Memória; Biblioteca Universitária; Patrimônio Bibliográfico Universitário.

Abstract: The study addresses the University Library as guardian of the university bibliographic heritage, of the memory of the University that brought it together and the discipline or disciplines it engages. Analyzes the Paulo Geyer Library as guardian of heritage and memory of Escola de Química - Universidade Federal do Rio de Janeiro – EQ/UFRJ and, by extension, as guardian of the Memory of research and teaching of Chemistry in Brazil. Addresses libraries as places of memory. Presents the concepts of collection and special collection in the context of libraries. Stresses the importance of the formation of special collections for the preservation of bibliographic collections. Emphasizes the relevance of Paulo Geyer Library, in the context of EQ/UFRJ. Proposes criteria applicable to the formation of special collections in university libraries, from the experience of Paulo Geyer Library.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

Highlights the value of memory as a criterion for the selection of works to be included in the special collections.

Keywords: Special Collection; Value of Memory; University Library; University Library Heritage.

1 INTRODUÇÃO

Desde a Idade Média, a Biblioteca Universitária configura-se como importante espaço de aquisição e troca de saberes científicos, como guardião do patrimônio bibliográfico universitário e da memória da Universidade que a acumulou e da disciplina ou disciplinas às quais se dedica. Em decorrência dos acervos que acumulam ao longo de décadas, no processo de formação e desenvolvimento de coleções, exercem um importante papel na preservação desse patrimônio e da memória técnico-científica da universidade.

Este trabalho decorre de uma dissertação defendida em 2017, no Programa de Pós-Graduação em Preservação de Acervos de Ciência e Tecnologia – PPACT, do Museu de Astronomia e Ciências Afins – MAST. Na referida dissertação foram discutidas questões sobre o patrimônio, enfocando o patrimônio bibliográfico de C&T em universidades. Apresentou-se ainda uma proposta de metodologia para a formação das coleções especiais da biblioteca, procurando ressaltar a questão da memória da Biblioteca e da própria Universidade através dessas coleções. A dissertação propôs metodologia e critérios aplicáveis a bibliotecas universitárias na formação de suas coleções especiais, partindo da experiência da Biblioteca Paulo Geyer (Escola de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ), a qual foi caracterizada como guardião do patrimônio bibliográfico universitário e da memória da Escola de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ.

Atentando para os limites de um artigo, o recorte estabelecido neste trabalho não apenas enfatiza a importância da Biblioteca Paulo Geyer como lugar de memória, mas propõe o valor de memória como um dos critérios para a seleção das obras que integrariam as coleções especiais.

2 METODOLOGIA

Este artigo, assim como a dissertação da qual se origina, se apresenta como uma pesquisa bibliográfica, com características de pesquisa teórica e também de pesquisa aplicada, já que seus resultados buscam apresentar soluções para profissionais de bibliotecas universitárias. Acrescenta-se que a pesquisa original gerou dois produtos técnico-científicos: a

consolidação dos critérios aplicáveis para a formação de coleções especiais e a identificação das coleções especiais da Biblioteca Paulo Geyer.

Neste artigo, procurou-se priorizar o enfoque das obras que têm valor de memória, já que este valor foi proposto como um dos critérios aplicáveis na formação de coleções especiais.

3 A BIBLIOTECA PAULO GEYER COMO LUGAR DE MEMÓRIA

Christian Jacob (2006, p. 11) entende a biblioteca como “lugar de memória no qual se depositam os estratos das inscrições deixadas pelas gerações passadas”, enfatizando que sua história está intrinsecamente ligada à história da cultura no Ocidente.

Por sua arquitetura, definição de seu público, princípios que ordenam suas coleções, pelas opções tecnológicas que determinam a acessibilidade e a materialidade dos textos, assim como pela visibilidade das escolhas intelectuais que organizam sua classificação, toda biblioteca dissimula uma concepção implícita da cultura, do saber e da memória, bem como da função que lhes cabe na sociedade de seu tempo (JACOB, 2006, p. 10).

Baseado em Gérard Namer e Pierre Nora, Fabiano Cataldo de Azevedo (2011) aborda o Gabinete Português de Leitura, no Rio de Janeiro, como “lugar de memória” de Portugal. Essa condição se deve não apenas ao prédio-sede em estilo neomanuelino, que “deixou a marca indelével da memória lusitana no Rio de Janeiro”, mas ao próprio acervo, que antecedeu ao prédio e que “já havia consolidado seu caráter identitário e forjado sua biblioteca como um local de memórias” (AZEVEDO, 2011, p. 55). Referindo-se a Namer e a Maurice Halbwachs, Azevedo (2011, p. 54) afirma que “a biblioteca é um local de memória porque abriga memórias coletivas, que são os livros.” Baseado em Namer, aborda a biblioteca como um espaço acumulativo da memória social, simbolizado “pela guarda de livros que representam produções que trazem em si a memória coletiva de uma época e passam a se configurar como 'lugar de memória' ”(AZEVEDO, 2011, p. 54).

O conjunto de livros disponíveis em uma biblioteca encerra, para Namer, uma “memória virtual” passível de atualização por meio da leitura. A biblioteca possibilita, assim, o encontro entre leitores e essa memória social virtual encerrada nos livros. Como instituição de memória, responde ainda às questões colocadas pela Memória Coletiva ao unificar memórias culturais, políticas, administrativas e acadêmicas (NAMER, 1987, p. 160).

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

Para Murguia e Yassuda (2007), a biblioteca por ser uma instituição de preservação, guarda e disponibiliza documentos, registros do passado, constituídos de variados suportes que representam a memória coletiva de um grupo de pessoas. Daí poderem ser chamadas de centros de memória (MURGUIA, YASSUDA, 2007).

A Biblioteca Paulo Geyer tem sua origem na antiga Escola Nacional de Química (ENQ), atual Escola de Química (EQ) da UFRJ. O estudo da origem das instituições é importante, a nosso ver, para a valorização da memória científica institucional. Procurou-se na dissertação da qual deriva este artigo, observar o contexto histórico para se entender o patrimônio bibliográfico. Assim, o entendimento da obra dentro de um contexto histórico torna-se importante para se compreender a formação e o desenvolvimento das coleções.

A criação da Biblioteca da ENQ ocorre em 28 de julho de 1933, na Praia Vermelha. De início, constituía-se como um Posto de Informação cujo acervo foi formado através de doações. De acordo com o Decreto lei nº 23.016, de 28 de julho de 1933, um “secretário-bibliotecário” e dois conservadores fariam parte da ENQ (BRASIL, 1933). Em 1937 é criada a Universidade do Brasil e, nessa mesma data, através da Lei nº 452, de 5 de julho, a ENQ é agregada a esta Universidade. Santos e Oliveira (2013, p. 48) esclarecem que a Universidade do Brasil passou a ser “uma continuação da antiga Universidade do Rio de Janeiro, que fora construída em 1920, pela reunião das escolas superiores da cidade.” Em 1965, a Universidade do Brasil passou a denominar-se Universidade Federal do Rio de Janeiro (SANTOS; OLIVEIRA, 2013). Ainda em 1965, a Escola Nacional de Química passou a chamar-se Escola de Química. Em 1972, a EQ passa a funcionar na Cidade Universitária, na Ilha do Fundão. No que se refere à estrutura organizacional, a Biblioteca da EQ, atualmente, está subordinada à Biblioteca Central do Centro de Tecnologia e ao SiBI/UFRJ (ESCOLA DE QUÍMICA, 2011). Em 2007, a Biblioteca recebe por testamento a doação de uma verba, e assim a sua infraestrutura é revitalizada com o apoio da UNIPAR - empresa de Paulo Geyer que foi um ex-aluno da EQ. Por esse motivo, a Biblioteca recebeu o nome de seu benfeitor (ESCOLA DE QUÍMICA, 2011). A alteração do nome da Biblioteca reflete a questão da preservação da memória de um ex-aluno de quem a biblioteca recebeu a verba para benfeitorias em seu espaço.

As bibliotecas não se afirmam como lugares de memória apenas por serem instituições culturais, mas, sobretudo pelo valor das coleções que abrigam, as quais constituem o seu patrimônio. A Biblioteca Paulo Geyer está em uma Unidade Acadêmica

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

estritamente relacionada com a área industrial e seu acervo é composto de obras de referência – dicionários, enciclopédias, guias, *handbooks*, manuais, seriados, e de obras do acervo geral – dissertações e teses, livros e periódicos. Sua missão é:

Prover e disseminar informação especializada, para atender a demanda de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de Engenharia Química, Engenharia de Alimentos, Engenharia de Bioprocessos e Química Industrial, na prestação de serviços, de forma a contribuir para a capacitação pessoal e geração de conhecimentos¹.

Algumas das coleções selecionadas para atingir os objetivos da dissertação - como, por exemplo, do conjunto completo de dissertações e teses defendidas nos Programas de Pós-Graduação da EQ - vinculam a Biblioteca Paulo Geyer à memória da Escola de Química e da UFRJ, e a enquadram como lugar de memória científica institucional. Tais pesquisas registram a evolução de técnicas aplicadas em processos químicos e bioquímicos no decorrer dos anos. Destacam-se, dentro desse conjunto, as dissertações e teses de autoria de ex-alunos que ingressaram como docentes. Essas pesquisas representam a história acadêmica daqueles que se tornaram professores. Outra coleção que associa esta Biblioteca à memória científica da Escola de Química e da UFRJ é representada pelos livros de autoria ou coautoria de seus professores. Todo esse conjunto de obras reflete a história da EQ e a projeta no cenário educacional e científico na universidade, e também nas esferas nacional e internacional. Os trabalhos que geraram pedidos de registro de patentes contribuíram para o desenvolvimento científico da área, transpondo os limites da universidade. A Biblioteca Paulo Geyer é guardiã dessas coleções bibliográficas que dão visibilidade aos sujeitos e constituem seu patrimônio bibliográfico.

4 IDENTIFICANDO AS COLEÇÕES ESPECIAIS

Segundo Simone Weitzel (2013), a biblioteca que não desenvolve suas coleções falha em sua missão de prover a informação para o cidadão. Diante da impossibilidade de se armazenar tudo o que for preservado, a autora afirma que se deve priorizar os recursos informacionais que têm a ver direta ou indiretamente com as áreas cobertas pela mesma, levando-se em conta as características da comunidade de usuários e da instituição (WEITZEL, 2013).

¹ Biblioteca da Escola de Química. Disponível em: <<http://www.eq.ufrj.br/biblioteca/home.html>>. Acesso em: 23 fev. 2016.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

A importância de o bibliotecário conhecer a história da biblioteca, contextualizando-a com a história da instituição que a abriga e de o bibliotecário conhecer também a história da formação das suas coleções está em que “para conceber os objetivos de uma biblioteca, de um museu e mesmo da política de suas coleções necessitamos saber, antes, como essas coleções se formaram” (MURGUIA, 2009, p. 95). A dinâmica dessas coleções é que reproduz os objetivos e as políticas dessas instituições. Murguia (2009, p. 98) aponta para a necessidade de se considerar “[...] as coleções (suas origens e percursos) como um elemento que sirva como uma base epistemológica às instituições 'coletoras de cultura' (bibliotecas e museus)”, já que nas coleções se revelam “os saberes e os fazeres próprios de cada instituição”, assim como “as práticas e representações sociais nas quais elas estão arraigadas.”

No âmbito do desenvolvimento de coleções e da preservação, de acordo com Hernampérez (1999), todas as atividades desempenhadas em uma biblioteca, da seleção dos serviços que a biblioteca irá oferecer à comunidade à localização física das obras nas estantes, “estão imbricadas no processo de preservação e, o que é mais importante, devem haver sido adotadas levando-se em conta suas necessidades de conservação” (HERNAMPÉREZ, 1999, p.26, tradução nossa). Segundo Hazen (2001), as decisões envolvendo a preservação dos acervos estão inseridas no âmbito do desenvolvimento de coleções, pois são decisões de seleção de itens individuais dentro de um volume maior de materiais.

Krzysztof Pomian define coleção como

[...] qualquer conjunto de objetos naturais ou artificiais, mantidos temporária ou definitivamente fora do circuito das atividades econômicas, sujeitos a uma proteção especial num local fechado preparado para esse fim, e expostos ao olhar do público (POMIAN, 1984, p. 53).

Segundo Pomian (1984), a partir da segunda metade do século XV é que surgem os novos locais, nos quais as coleções se formam, dentre eles estão as bibliotecas e os gabinetes dos produtores da arte e do saber. Para Murguia e Yassuda (2007)

[...] as coleções de livros se sustentaram com base em dois princípios: o primeiro como símbolo de ostentação e poder e o segundo como desejo de reunir em um único espaço o maior conhecimento possível. Por esses motivos formaram-se as bibliotecas: lugares de ostentação e de criação de conhecimento [...] (MURGUIA; YASSUDA, 2007, p. 73).

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

Para os objetivos deste estudo, coleções especiais são entendidas, segundo a definição da Universidade de Glasgow ([2012?]):

Coleções especiais são aquelas coleções de livros e arquivos consideradas suficientemente importantes (ou “especiais”) para serem preservadas para as gerações futuras. São frequentemente muito velhas, raras ou únicas, ou frágeis. Geralmente têm pesquisa significativa e/ou valor cultural² (UNIVERSITY OF GLASGOW, [2012?], tradução nossa).

As coleções especiais são, frequentemente, bibliotecas ou arquivos pessoais de indivíduos e possuem, geralmente, o nome de seus proprietários originais. As coleções são mantidas juntas e também podem ser criadas artificialmente pelas instituições com a finalidade de criar recursos de pesquisa que sirvam para apoiar as necessidades de seus usuários e, em relação às universidades, o ensino e a aprendizagem (UNIVERSITY OF GLASGOW, [2012?]).

Às vezes, os itens separados dentro de uma coleção não são em si mesmos 'raros' ou 'valiosos', mas ganham importância a partir do contexto em que foram coletados ou porque formam uma massa crítica de material sobre um tópico particular (ou seja, a soma é maior que as partes) (UNIVERSITY OF GLASGOW, [2012?], tradução nossa)³.

A fim de preservar as coleções para o futuro, as coleções especiais são, geralmente, armazenadas de forma separada das demais e controlada e, dessa forma, os níveis de temperatura, umidade e luz podem ser cuidadosamente controlados e monitorados. Ademais, para a segurança e proteção das coleções especiais, em geral, há regras para assegurar que o material seja manuseado corretamente e para salvaguardá-lo para o futuro e, normalmente, o acesso dos pesquisadores a essas obras acontece em uma sala de leitura designada para esse fim (UNIVERSITY OF GLASGOW, [2012?]).

A literatura especializada conceitua coleção especial em bibliotecas, podendo referir-se a “diferentes formas de registro, segmentadas em coleções distintas, conforme sua materialidade – o conjunto dessas diferentes coleções especiais constitui um acervo especial” (PINHEIRO, 2015, p. 34). As coleções especiais são caracterizadas também “pelo

2 Special Collections are those collections of books and archives considered important (or "special") enough to be preserved for future generations. They are often very old, rare or unique, or fragile. Usually they have significant research and/or cultural value. Disponível em:

<<http://www.gla.ac.uk/services/specialcollections/whatarespecialcollections/>>. Acesso em: 19 jan. 2017.

3 Sometimes the separate items within a collection are not in themselves "rare" or "valuable" but gain importance from the context in which they were collected or because they form a critical mass of material on a particular topic (i.e. the sum is greater than the parts). Disponível em:

<<http://www.gla.ac.uk/services/specialcollections/whatarespecialcollections/>>. Acesso em: 19 jan. 2017.

compromisso institucional com a preservação e o acesso em longo prazo” (PINHEIRO, 2015, p. 34).

Os critérios apresentados na dissertação como justificativa da escolha das obras⁴ foram estabelecidos para a aplicação na Biblioteca Paulo Geyer. Acrescentou-se que para a aplicabilidade em outras bibliotecas podem ser acrescentados outros critérios de acordo com a realidade de cada biblioteca. Ademais, neste tipo de pesquisa, recomenda-se que seja feito, primeiramente, um estudo sobre o contexto histórico da biblioteca.

A identificação de coleções especiais se insere no processo de seleção, compreendendo este como “um processo de tomada de decisão, título a título” (FIGUEIREDO, 1998 *apud*⁵ WEITZEL, 2013, p. 36). Formar coleções especiais e definir diretrizes para elas se relaciona também ao processo de avaliação de coleções. Primeiramente, identificam-se as coleções especiais para depois definir e avaliar, por exemplo, instrumentos de seleção para a preservação das obras (FIGUEIREDO, 1998 *apud*⁶ WEITZEL, 2013). Faz-se necessário acrescentar que as decisões quanto a essas coleções devem estar registradas. O estudo do usuário e de suas necessidades em um trabalho de formação e desenvolvimento de coleções especiais, assim como a avaliação das condições ambientais e de segurança da unidade de informação são também muito importantes em um estudo desta natureza (LINO, HANNESCH, AZEVEDO, 2003). A partir da revisão de literatura foram selecionados sete critérios que seriam adotados como metodologia para a identificação de coleções especiais em bibliotecas universitárias. Tais critérios, apresentados no Quadro 1, baseiam-se nas principais características atribuídas a acervos que merecem cuidados especiais, ressaltadas pelos autores consultados.

⁴ Os critérios estabelecidos e as obras selecionadas foram apresentados na dissertação em formato de tabelas.

⁵ Ver: WEITZEL, Simone da Rocha. *Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias*. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2013. Para consulta à obra citada por Weitzel, ver: FIGUEIREDO, Nice Menezes. *Desenvolvimento & avaliação de coleções*. Brasília: Thesaurus, 1998.

⁶ Cf. nota 5 deste artigo.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

Quadro 1: Critérios adotados e respectivos autores.

Critérios adotados	Autores
1- Obras de origem estrangeira	TRAVIER (2000)
2- Obras difíceis de serem encontradas, escassas, únicas	CARVALHO (2015); TRAVIER (2000); UNIVERSITY OF GLASGOW [2012?]
3- Obras fragilizadas	UNIVERSITY OF GLASGOW [2012?]
4- Obras caras, com valor no mercado livreiro	TRAVIER (2000)
5- Obras que vêm ao encontro dos objetivos da instituição, de acordo com sua história e missão. Têm conteúdo científico de interesse institucional.	TRAVIER (2000)
6- Obras com significado histórico, valor de memória, valor como artefato, patrimônio	CARVALHO (2015); GUINCHAT; MENO (1994); TRAVIER (2000); UNIVERSITY OF GLASGOW [2012?]
7- Obras que são produto próprio da universidade como monografias, dissertações e teses. Constituem-se como os suportes da vida intelectual da instituição.	GUINCHAT; MENO (1994); TRAVIER (2000); UNIVERSITY OF GLASGOW [2012?]

Fonte: SOUZA, 2017, p. 73.

Os critérios adotados na pesquisa são detalhados a seguir.

- 1 Obras de origem estrangeira: tais obras têm grande importância porque podem não ser encontradas em outras bibliotecas universitárias (TRAVIER, 2000). Por esse motivo, este critério se relaciona ao seguinte.
- 2 Obras difíceis de serem encontradas, escassas, únicas: como afirma Tereza Cristina Oliveira Nonatto de Carvalho (2015), incluem-se neste critério as obras cujas edições estejam esgotadas; as primeiras edições de autores literários renomados; aquelas edições especiais; reduzidas; as consideradas como clandestinas; as distribuídas pelo autor; encadernações de luxo; privativas; além dos exemplares especiais por possuírem, por exemplo, marcas de propriedade, anotações manuscritas e dedicatórias de pessoas célebres. Segundo Travier (2000), as obras de origem estrangeira, particularmente as mais antigas, são mais difíceis de ser encontradas em outras bibliotecas. De acordo com a definição de coleção especial da Universidade de Glasgow [2012?], adotada na pesquisa,

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

coleções raras ou únicas são, comumente, consideradas como especiais. Acrescenta-se que para as obras difíceis de ser encontradas, escassas e únicas, além da atribuição do caráter especial, a biblioteca pode atribuir também o caráter de raridade ao exemplar. Obras deste tipo têm relação ainda com o quarto critério, de valor monetário. Além disso, aquelas consideradas raras têm valor inestimável, que ultrapassa a questão do valor financeiro, dadas suas características peculiares.

- 3 Obras fragilizadas – Ainda conforme a definição da Universidade de Glasgow [2012?], as coleções especiais são, frequentemente, frágeis.
- 4 Obras caras, com valor no mercado livreiro – As obras mais caras do acervo merecem cuidados especiais (TRAVIER, 2000).
- 5 Obras que vêm ao encontro dos objetivos da instituição, de acordo com sua história e missão - Trata-se de um conjunto de obras que tem interesse para a biblioteca, levando-se em conta a história e a missão da instituição (TRAVIER, 2000). Têm conteúdo científico de interesse institucional. A biblioteca atribui importância na preservação dessas obras. De acordo com Travier (2000), as coleções especializadas nas áreas atendidas pela biblioteca também merecem cuidados especiais.
- 6 Obras com significado histórico, valor de memória, valor como artefato, patrimônio – Segundo Travier (2000), podem incluir documentos não tão antigos, mas que merecem atenção particular porque se constituem como o patrimônio da biblioteca. São marcos na história do conhecimento. Este critério se relaciona com o sétimo apresentado a seguir, pois documentos como dissertações e teses têm valor de memória para a história daquela instituição. Carvalho (2015, p. 99) reconhece a importância do valor das coleções especiais para a memória da disciplina e da instituição à qual está vinculada a biblioteca, afirmando que a disseminação do conteúdo informacional dos acervos especiais contribui “de forma decisiva para a produção de novos conhecimentos nas áreas afins, estimulando a pesquisa e, conseqüentemente, o resgate da memória.” Para Guinchat e Menou (1994), os documentos que refletem a memória da instituição devem ser recuperados e conservados. Conforme a Universidade de Glasgow [2012?], as coleções especiais têm valor cultural.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

- 7 Obras que são produto próprio da universidade como monografias, dissertações e teses – A produção que é própria da universidade se insere neste critério. Travier (2000) destaca a importância das monografias, em razão do desenvolvimento de pesquisas novas e originais e de novos métodos empregados e aí registrados. Como já se afirmou na seção citada mais acima, Travier (2000, p. 40) considera os documentos produzidos pela universidade como “semipreciosos” e significativos para sua história. Constituem-se como os suportes da vida intelectual da instituição. De acordo com Guinchat e Menou (1994), os documentos que refletem a produção da instituição, assim como os que refletem sua memória, devem ser recuperados e conservados. Para a Universidade de Glasgow [2012?], coleções especiais apresentam, geralmente, pesquisa significativa.

Para a identificação proposta na dissertação, foram selecionadas como obras candidatas a possíveis coleções especiais: 1) algumas obras de referência; 2) série Perfil analítico classificada como obra de referência; 3) traduções e livros de autoria principal ou secundária de professores da Escola de Química da UFRJ; 4) livros de autoria principal ou secundária de professores de outros institutos da UFRJ; 5) toda a coleção de teses e dissertações dos Programas de Pós-graduação da Escola de Química, dentre as quais destacam-se as teses e dissertações de autoria de ex-alunos que tornaram-se professores da Escola de Química da UFRJ; 6) Além disso, considerou-se também como coleção especial as teses e dissertações de autoria de professores da Escola de Química, defendidas em outros programas de pós-graduação.

O Quadro 2, a seguir, apresenta as obras selecionadas e respectivos critérios propostos.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

Quadro 2: Obras selecionadas e respectivos critérios

Obras	Crêterios
1- Obras de referência selecionadas	A maioria é de origem estrangeira. Obras difíceis de serem encontradas. Diversas dessas obras não podem ser adquiridas facilmente, algumas estão esgotadas e não foram reeditadas. Obras que vêm ao encontro dos objetivos da biblioteca, de acordo com sua história e missão. Obras mais caras com valor no mercado livreiro.
2 - Série Perfil analítico	Os exemplares são muito consultados e a maioria está frágil devido ao intenso manuseio. A biblioteca possui um só exemplar de cada título. Obras que vêm ao encontro dos objetivos da biblioteca, de acordo com sua história e missão. A biblioteca atribui importância na preserva�o.
3 - Tradu�es e livros de autoria principal ou secundária de professores da Escola de Química da UFRJ	Obras que vêm ao encontro dos objetivos da biblioteca, de acordo com sua história e missão. Apresentam conteúdo científico de interesse institucional. Valor de memória
4 - Livros de autoria principal ou secundária de professores de outros institutos da UFRJ	Obras que vêm ao encontro dos objetivos da biblioteca, de acordo com sua história e missão. Apresentam conteúdo científico de interesse institucional. Valor de memória
5 - Toda a cole�o de teses e disserta�es dos Programas de Pós-gradua�o da Escola de Química. Destacam-se as teses e disserta�es de autoria de ex-alunos que se tornaram professores da Escola de Química da UFRJ	Obras que vêm ao encontro dos objetivos da biblioteca, de acordo com sua história e missão. Apresentam conteúdo científico de interesse institucional e importância científica nacional e internacional. Obras que são produto próprio da universidade. Valor de memória.
6 - Teses e disserta�es de autoria de professores da Escola de Química, defendidas em outros programas de p�s-gradua�o	Obras que vêm ao encontro dos objetivos da biblioteca, de acordo com sua história e missão. Importância científica. Valor de memória.

Fonte: SOUZA, 2017, p. 77-78.

A disserta o propôs que as obras pertencentes às cole es acima citadas fossem tratadas como cole es especiais. Foi elaborada uma listagem com os títulos, ressaltando-se a importância da elabora o da listagem para que a biblioteca tenha o registro do seu patrimônio. Frisou-se que se tratava do retrato da Biblioteca até o momento da defesa da

dissertação e que outras obras poderiam ser acrescentadas à lista, a partir da aquisição de outras coleções que viriam a constituir seu patrimônio. Devido às limitações de um artigo, enfatizamos neste trabalho o valor de memória como critério para identificação dessas coleções. Entendemos a biblioteca como um espaço de enraizamento da memória, que "se enraíza no concreto, no espaço, no gesto, na imagem, no objeto" (NORA, 1993, p. 09).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na pesquisa que deu origem a este artigo, afirmou-se como justificativa para o desenvolvimento da dissertação que o estudo do contexto histórico de uma biblioteca é a melhor forma de se compreender a formação de seus acervos, e a identificação e o estudo das coleções especiais como parte do processo de formação e desenvolvimento de coleções permite que se desenvolvam ações de valorização e de preservação do patrimônio bibliográfico universitário.

A valorização das memórias institucionais se traduz no emprego de esforços para o conhecimento e preservação de acervos que constituem o seu patrimônio e representam a memória científica das instituições.

As bibliotecas constituem-se como "domínios de memória coletiva [...] porque congregam em torno de si as experiências existenciais, científicas e culturais do lugar onde se inserem" (SERRAI, 1975 *apud*⁷ SILVEIRA; MOURA, 2016, p. 206). São "espaços onde o homem, sua herança cultural, seu patrimônio simbólico, seus substratos de conhecimentos e sua memória social se mesclam na tentativa de superar o esquecimento e se preservarem futuro adiante" (SILVEIRA; MOURA, 2016, p. 206). Como espaço de disputas políticas e ideológicas são instrumentos de representação social. Têm participação e responsabilidade nas dinâmicas de "preservação, organização e disseminação do conjunto de referências materiais e imateriais que constituem e qualificam nossa memória social e nosso patrimônio informacional" (SILVEIRA; MOURA, 2016, p. 207). Nesses espaços, "nossa cultura e seus

⁷ Ver: SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da; MOURA, Maria Aparecida. Biblioteca, memória institucional e acesso aberto à informação: apontamentos teóricos e experiências desenvolvidas pela Universidade Federal de Minas Gerais. In: RIBEIRO, Anna Carolina Mendonça Lemos; FERREIRA, Pedro Cavalcanti Gonçalves (Org.). **Biblioteca do século XXI: desafios e perspectivas**. Brasília: IPEA, 2016. p. 197-222. Para consulta à obra citada por Silveira e Moura, ver: SERRAI, Alfredo. História da biblioteca como evolução de uma ideia e de um sistema. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 4, n. 2, p. 141-161, 1975. Disponível em: <<https://goo.gl/gGMZGD>>.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

substratos histórico-sociais são constantemente tensionados e transformados” (SILVEIRA; MOURA, 2016, p. 208).

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Fabiano Cataldo de. O acervo bibliográfico do Gabinete Português de Leitura como lugar de memória e forma reconhecível: considerações acerca dessas aproximações. **Revista Convergência Lusíada**: estudos culturais em língua portuguesa. Revista do Real Gabinete Português de Leitura, n. 25, p. 43-60, jan./jun. 2011. Disponível em: <www.realgabinete.com.br/revistaconvergencia/pdf/131.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2017.

BIBLIOTECA PAULO GEYER. Disponível em: <<http://www.eq.ufrj.br/biblioteca/home.html>>. Acesso em: 23 de fev. de 2016.

CARVALHO, Tereza Cristina Oliveira Nonatto de. UNICAMP: coleções especiais e obras raras. In: VIEIRA, Brunno V. G.; ALVES, Ana Paula Meneses (Org.). **Acervos especiais**: memórias e diálogos. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. p. 89-100. (Coleção Memória da FCL, n. 3).

BRASIL. Decreto-lei nº 23.016, de 28 de julho de 1933. Dispõe sobre a criação da Diretoria Geral de Produção Mineral e da Escola Nacional de Química. **Portal da Câmara dos Deputados**, Brasília, nov. 2016. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-23016-28-julho-1933-520860-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 22 nov. 2016.

ESCOLA DE QUÍMICA. **Escola de Química**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro: Escola de Química, 2011.

GUINCHAT, Claire; MENO, Michel. **Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação**. Tradução Míriam Vieira da Cunha. 2. ed. Brasília: IBICT, 1994.

HAZEN, Dan C. Desenvolvimento, gerenciamento e preservação de coleções. In: **Planejamento de preservação e gerenciamento de programas**. Tradução José Luiz Pedersoli Junior. 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001. p.7-15. (Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 33-36. Planejamento).

HERNAMPÉREZ, Arsenio Sánchez. Un caos de términos: ¿de qué estamos hablando? In: _____. **Políticas de conservación en bibliotecas**. Madrid: Arco: Libros, 1999. p. 17-45.

JACOB, Christian. Ler para escrever: navegações alexandrinas. In: BARATIN, Marc; JACOB, Christian (Org.). **O poder das bibliotecas**: a memória dos livros no Ocidente. Tradução de Marcela Mortara. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2006. p. 45-73.

LINO, Lúcia Alves da Silva; HANNESCH, Ozana; AZEVEDO, Fabiano Cataldo de. Política de Preservação no âmbito do gerenciamento de Coleções Especiais: um estudo de caso no Museu de Astronomia e Ciências Afins. **Anais da Biblioteca Nacional**, Rio de Janeiro, v. 123, p. 59-74, 2003.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

LORENTZ, Claude. **Les fonds anciens de l'Université Marc Bloch de Strasbourg:** historique, essai d'évaluation et situation générale. École Nationale Supérieure des Sciences de l'Information et des Bibliothèques. Mémoire d'étude. Diplôme de conservateur de bibliothèque. [S.l.]: ENSSIB, 2000. Disponível em: <<http://www.enssib.fr/bibliotheque-numerique/documents/1340-les-fonds-anciens-de-l-universite-marc-bloch-de-strasbourg-historique-essai-d-evaluation-et-situation-generale.pdf>>. Acesso em: 16 fev. 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MURGUIA, Eduardo Ismael. O Colecionismo bibliográfico: uma abordagem do livro para além da informação. **Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia: Ciência da Informação:** Florianópolis, n. esp., p. 87-104, 1. sem, 2009.

MURGUIA, Eduardo Ismael; YASSUDA, Silvia Nathaly. Patrimônio histórico-cultural: critérios para tombamento de bibliotecas pelo IPHAN. In: **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 12, n.3, p.65-82, set./dez. 2007.

NAMER, Gérard. Institutions de memoire culturelle. In: _____. **Memoire et societ .** Paris: M ridien, 1987. p. 159-185.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Tradu o de Yara Aun Khoury. Projeto História. **Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História.** São Paulo, v.10, dez. 1993. p. 07-28.

PINHEIRO, Ana Virginia. História, memória e patrimônio: convergências para o futuro dos acervos especiais. In: VIEIRA, Brunno V. G.; ALVES, Ana Paula Meneses (Org.). **Acervos especiais: memórias e diálogos.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. p. 33-44. (Cole o Memória da FCL, n. 3).

POMIAN, Krzysztof. Cole o. In: **Enciclopédia Einaudi.** Porto: Imprensa Nacional: Casa da Moeda, 1984. p. 51-86. (Memória - História, v. 1).

SANTOS, Nadja Paraense dos; OLIVEIRA, Marcos Henrique (Ed.). **Escola de Química: 80 anos.** Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro: Escola de Química, 2013.

SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da; MOURA, Maria Aparecida. Biblioteca, memória institucional e acesso aberto   informa o: apontamentos teóricos e experiências desenvolvidas pela Universidade Federal de Minas Gerais. In: RIBEIRO, Anna Carolina Mendonça Lemos; FERREIRA, Pedro Cavalcanti Gonçalves (Org.). **Biblioteca do século XXI: desafios e perspectivas.** Brasília: IPEA, 2016. p. 197-222.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

SOUZA, Ingrid Lopes de. **Patrimônio bibliográfico de C&T em universidades: proposta para formação das coleções especiais da Biblioteca Paulo Geyer**. 2017. 116 f. Dissertação (Mestrado Profissional) - Programa de Pós-Graduação em Preservação de Acervos de Ciência e Tecnologia, Museu de Astronomia e Ciências Afins, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <<http://site.mast.br/ppact/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20aluna%20Ingrid%20Lopes%20de%20Souza%20PPACT.pdf>>. Acesso em: 4 ago. 2017.

TRAVIER, Didier. **Réserve précieuse et collections semi-précieuses en bibliothèque universitaire: l'exemple de la bibliothèque de l'Université de Bourgogne**. École Nationale Supérieure des Sciences de l'Information et des Bibliothèques. Mémoire d'étude. Diplôme de conservateur de bibliothèque, 2000. Disponível em: <<http://www.enssib.fr/bibliotheque-numerique/documents/1606-reserve-precieuse-etcollections-semi-precieuses-en-bibliotheque-universitaire-l-exemple-de-labibliotheque-de-l-universite-de-bourgogne.pdf>>. Acesso em: 16 fev. 2017.

UNIVERSITY OF GLASGOW. **What are Special Collections**. Glasgow, UK: University of Glasgow, Special Collections, [2012?]. Disponível em: <<http://www.gla.ac.uk/services/specialcollections/whatarespecialcollections/>>. Acesso em: 19 jan. 2017.

WEITZEL, Simone da Rocha. **Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2013.